

Newsletter

Internos de Saúde Pública

EDITORIAL

Olá a todos!

O ano de 2016 chegou e a Saúde Pública tem tido protagonismo, a nível nacional e internacional.

Por cá, o Governo parece querer apostar forte na Saúde Pública e muito se tem falado da *task force*, criada com o intuito de refletir e desenvolver uma nova dinâmica na nossa área. Cresce a expectativa quanto às conclusões e propostas que serão emanadas por esse grupo de trabalho.

Lá por fora, aumenta a propagação do vírus Zika, que atingiu o estatuto de emergência internacional de Saúde Pública. Para já, o risco de casos autóctones em Portugal e restante Europa mantém-se baixo. No entanto, a possibilidade de o aumento de casos de microcefalia em recém-nascidos nas zonas afetadas estar associado à infeção pelo Zika levou a que se recomendasse às grávidas que não viajassem para esses locais.

Entretanto, começou um novo ano de CESP para mais de 30 internos de Saúde Pública, pela primeira vez distribuídos por 3 locais. O Instituto de Higiene e Medicina Tropical estreia-se nestas andanças e o Professor Paulo Ferrinho desvenda-nos um pouco do que será o CESP, do qual é o Coordenador, nessa instituição.

Já o CESP na Escola Nacional de Saúde Pública é uma tradição que se mantém. O colega Guilherme Duarte aceitou falar-nos sobre a sua experiência na 54.^a edição deste Curso.

Estes são os primeiros dois de um conjunto de testemunhos de responsáveis e alunos do CESP nas instituições que o acolhem, a ser publicados nesta e nas próximas edições.

Ainda no mesmo contexto, o Conceito deste mês é CESP - Curso de Especialização em Saúde Pública.

A última reunião da EuroNet decorreu nos dias 20 e 21 de novembro em Barcelona. Para nos revelar o que se passou por lá, desafiámos a colega Mariana Carrapatoso, cuja perspetiva enquanto observadora pode servir de referência para quem queira passar pela experiência.

Aos nossos convidados nesta edição da Newsletter agradecemos as suas colaborações.

Podem contar ainda com as Curtas, as Oportunidades Formativas e as Palavras Cruzadas (com soluções das anteriores).

Aproveito para lembrar que estamos disponíveis para integrar novos internos na nossa equipa editorial. Quem estiver interessado deve contactar-nos através do nosso email.

Pontos de interesse especiais:

- EDITORIAL
- CESP no Instituto de Higiene e Medicina Tropical - Paulo Ferrinho (Coordenador)
- CESP na Escola Nacional de Saúde Pública - Guilherme Duarte (ex-aluno)
- EuroNet - Reunião de Barcelona
- Conceito em Saúde Pública - CESP
- Curtas
- Oportunidades Formativas
- Passatempo - Palavras Cruzadas

Envie a sua sugestão para:

newsletter.cmisp@gmail.com

Responsável Newsletter

João Gonçalves

Colaboradores Newsletter

Andreia Leite
Bárbara Aguiar
João Valente

Contacto:

newsletter.cmisp@gmail.com

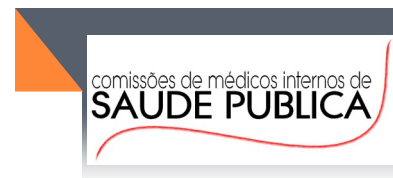
João Gonçalves
ACES Pinhal Interior Norte

Médico do Internato Médico de Saúde Pública

Membro da Comissão de Médicos Internos de Saúde Pública da Zona Centro

CESP no Instituto de Higiene e Medicina Tropical

Paulo Ferrinho—Coordenador do Curso



O que considera fundamental num CESP?

Paulo Ferrinho: Penso que, em primeiro lugar, é fundamental que o programa responda, de forma eficaz, às necessidades concretas de formação do Internato Médico de Saúde Pública (IMSP) e tenha uma natureza profissionalizante. Uma forte componente de docência, partilhada com médicos de saúde pública dos serviços, experientes na formação especializada de saúde pública é, pois, essencial. O aprofundamento de conhecimentos e o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício futuro de um médico especialista em saúde pública - objectivo geral do CESP preconizado no Programa do IMSP - tem de orientar a programação de todas as unidades curriculares do Curso. Por outro lado, como a Saúde Pública é perspetivada, cada vez mais, numa vertente global (veja-se os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que se dirigem não só aos países em desenvolvimento, mas a todos, preconizando uma agenda global), é importante que o CESP possua uma forte e atual componente de saúde internacional.

Considera uma vantagem o CESP ser realizado em várias instituições? Porquê?

Paulo Ferrinho: As instituições que disponibilizam atualmente o CESP têm vocações e identidades distintas, o que possibilita aos discentes optarem de acordo com as suas preferências e com a orientação que desejam incutir à sua vida profissional. No IHMT, o ensino da Saúde Pública está intimamente ligado às suas origens, como a primeira escola nacional de saúde pública de Portugal. O nosso curso proporciona um contacto muito próximo não só com a realidade portuguesa, mas também com a realidade e os problemas de saúde pública dos países da CPLP.

Quais as mais-valias do CESP no IHMT?

Paulo Ferrinho: A prática da saúde pública no IHMT está apoiada por uma equipa interdisciplinar e de uma forte vertente laboratorial, muito relevante para grandes desafios, como os das doenças transmitidas por vetores, e a doenças reemergentes (como o reaparecimento da bilharziose na Europa) nas suas ligações às mudanças ambientais e climáticas e aos grandes movimentos populacionais que se observam no mundo. Todos estes temas são abordados no nosso centro de excelência sobre investigação em Saúde Global e Medicina Tropical. Para além da integração destes aspectos na programação do CESP, sempre que adequado e com particular ênfase no Módulo 5 (elaboração do protocolo de investigação), o CESP do IHMT tem a vantagem de facilitar a continuidade do ensino pós-graduado aos discentes interessados em ir mais longe na formação académica. Neste sentido, a frequência do CESP já dá equivalência à parte curricular do nosso Mestrado em Saúde Pública e Desenvolvimento, permitindo-lhes, caso o desejem, concluir a tese e obter este grau, bem como prosseguir depois para doutoramento. Vale lembrar que Portugal regista, atualmente, um número ainda baixo de médicos especialistas em Saúde Pública doutorados.

Quais as suas expectativas para o curso no IHMT no próximo ano?

Paulo Ferrinho: Estamos convictos de que esta primeira edição será muito bem sucedida e que, ao longo do período, possa também ser frequentada à distância, em determinados módulos, por alunos de outros países da CPLP, potenciando a natureza internacional do curso. O grupo inicial de Internos de Saúde Pública é já um grupo multicultural, o que nos agradou bastante e reforça o estatuto do IHMT enquanto unidade da NOVA com maior percentagem de alunos internacionais.



Paulo Ferrinho
Diretor
Global Health and Tropical Medicine

Instituto de Higiene e Medicina Tropical
Universidade NOVA de Lisboa
Rua da Junqueira Nº 100 | 1349-008 Lisboa
+351 213 652 601
www.ihmt.unl.pt | [facebook](#) | [youtube](#)



CESP na Escola Nacional de Saúde Pública

Guilherme Duarte - Aluno do 54.º CESP



Porque escolheste o CESP na ENSP?

Guilherme: Foram várias as razões porque escolhi fazer o CESP na ENSP. Assim, uma delas foi sem dúvida a questão da proximidade geográfica a Lisboa (na altura era a única instituição em Lisboa), onde mantenho alguns compromissos e outros projectos. No entanto, o fator determinante terá sido a história da instituição na Saúde Pública, na formação dos MSP, e as várias referências docentes que a escola tem em vários campos do panorama actual da Saúde Pública em Portugal.

Que conselhos dás para a tomada de decisão?

Guilherme: Penso que a decisão terá sempre uma forte componente pessoal, e dependerá da situação de cada um. O outro facto a ponderar, em minha opinião, depende sempre de em que perfil de médico de saúde pública cada um se encaixa - não havendo respostas certas, todos são precisos e mais-valias.

Que balanço fazes do CESP na instituição que frequentaste?

Guilherme: Honestamente, faço um balanço agridoce. Por várias razões, inclusivamente pessoais por ter entrado com muitas expectativas para o curso. Mas muito pelos pontos que apontarei à frente.

Quais os aspetos positivos do CESP na instituição que frequentaste?

Guilherme: Algumas das cadeiras, por terem muito o cunho do professor que as lecciona, foram muito boas experiências lectivas. Por outro lado o facto de ser uma instituição muito próxima da investigação, permite emparelhar as duas, e com isso todas as vantagens associadas. Abre também portas a realizar mestrados e doutoramentos muito interessantes. Por outro lado, a acessibilidade dos professores, que muitas vezes são *experts* nos seus campos, permite um entrosamento no mundo da Saúde Pública em Portugal que penso mais nenhuma instituição permite.

Quais os aspetos negativos do CESP na instituição que frequentaste?

Guilherme: Do lado negativo, o facto de ter sido um ano de transição na escola, devido à reformulação das unidades curriculares '*imposta*' pela Ordem dos Médicos, limitou muito havendo algumas falhas na organização e planeamento dos tempos. Quem já passou pela escola, sabe também existirem algumas idiossincrasias muito próprias à instituição. Algumas cadeiras não têm actualizado o método pedagógico, apostando em aulas de extensa exposição, por vezes com sobreposição de matérias - criando por vezes uma experiência de ensino frustrante.

Consideras uma vantagem o CESP ser realizado em várias instituições? Porquê?

Guilherme: Sem dúvida. Não encaro a diversidade e a escolha de formação como negativos, pelo contrário. Poderão potenciar-se diversos perfis de médico de saúde pública e especializações em diferentes áreas, enriquecendo no futuro a nossa especialidade. Por outro lado, com várias instituições a leccionar o CESP, deverá surgir uma competição saudável, com potencial enorme de melhoria do processo lectivo, da investigação e do conhecimento produzido.

EuroNet—Reunião de Barcelona (20 e 21 de novembro)

Estive presente, como observadora, na última reunião de 2015 da **EuroNet MRPH** (*European Network of Medical Residents in Public Health*), nos dias 20 e 21 de Novembro, na Universidade Pompeu i Fabra, em Barcelona.

Desde a sua fundação oficial em 2011, esta rede europeia de internos de Saúde Pública tem vindo a crescer, integrando actualmente representantes da Croácia, Espanha, França, Irlanda, Itália, Portugal, Reino Unido e, desde Novembro, Holanda.

Os objectivos principais da EuroNet são a partilha de experiências entre internos, tendo em conta as diferentes realidades dos interna-

tos médicos, a promoção de oportunidades de estágios em outros países europeus e a realização de estudos científicos em parceria. Em Barcelona, foram dados passos importantes, com a apresentação de um projeto de avaliação da utilização de ferramentas informáticas em Saúde Pública, pelo grupo da Itália e a notícia, pelo grupo francês, de que a plataforma de trabalhos de investigação em Saúde Pública, que permitirá a procura de parceiros de investigação, se encontra construída e em fase de obtenção de financiamento. Há ainda a referir a criação de novas pastas de gestão (*Executive desk*) direccionadas para estágios e investigação, que ficarão este ano sob a responsabilidade da Croácia e Itália, respectivamente, mantendo-se nos restantes lugares o esquema de rotatividade - a presidência ficará a cargo da Irlanda e a comunicação de Portugal.

Sendo a última reunião do ano, discutiram-se estratégias para o futuro, destacando-se a vontade de estabelecer novas parcerias e colaborações com outras associações, realizar formação sobre assuntos que interessem de forma transversal a todos os internos e promover a participação de cada vez mais membros observadores, com novas ideias, contribuindo para um crescimento da EuroNet. A concretizar em próximas reuniões, há o plano de apresentar a Saúde Pública aos estudantes de Medicina, tornando esta especialidade mais conhecida e provavelmente mais atrativa a novos internos, com motivação e interesse pela área.

Termino agradecendo o empenho na organização dos colegas de Espanha, incluindo as boas escolhas gastronómicas e a todos os participantes, pela excelente recepção e pelo óptimo trabalho, que tornaram este fim de semana uma experiência muito interessante. A próxima reunião vai ser na Croácia e a última de 2016 poderá ser organizada por Portugal. Até lá, as novidades podem ser acompanhadas através do [site](#) da EuroNet ou via redes sociais ([Facebook](#), [Twitter](#), [LinkedIn](#)).



Fonte: Facebook EuroNet MRPH

Conceito em Saúde Pública



CESP - Curso de Especialização em Saúde Pública

Estágio do programa de formação específica do Internato Médico de Saúde Pública, que decorre em instituição de Ensino Superior com idoneidade reconhecida pela Ordem dos Médicos para ministrar curso de profissionalização específico para médicos de Saúde Pública. O estágio tem a duração de 12 meses em regime de tempo completo (40 horas/semana ≈ 1900 horas).

De acordo com decisão tomada a 17 de Outubro de 2014 pelo Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos, foi atribuída idoneidade para os anos civis de 2015 e de 2016 às instituições: Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (20 capacidades/ano); Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa (30 capacidades/ano); Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa (30/35 capacidades/ano).

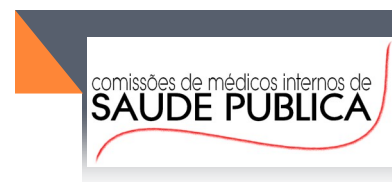
Fontes:

- Ordem dos Médicos – Colégio da Especialidade de Saúde Pública – Instituições com idoneidade para ministrar o CESP. Consultado a 30-01-2016 <https://www.ordemosmedicos.pt/?lop=conteudo&op=b534ba68236ba543ae44b22bd110a1d6&id=ee188463935a061dee6df8bf449cb882>
- Ministério da Saúde. Portaria nº 141/2014 de 8 de Julho. Publicada na 1ª Série do Diário da República; Nº 129
- Colégio da Especialidade de Saúde Pública – Ordem dos Médicos. Critérios de idoneidade da Instituição formadora e Termos de referência para a realização de estágio. Consultado a 30-01-2006 <https://www.ordemosmedicos.pt/?lop=conteudo&op=a733fa9b25f33689e2adbe72199foe62&id=f4334c131c781e2a6foa5e34814c8147>

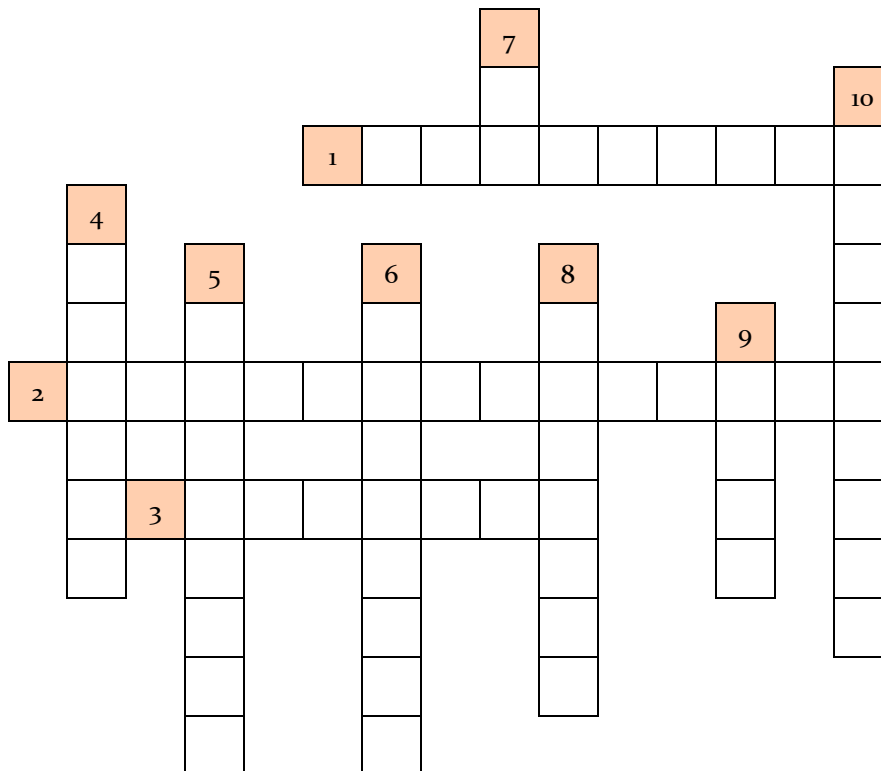
Curtas

- A OMS declarou o recente *cluster* de doenças neurológicas e malformações neonatais verificado em países das Américas Central e do Sul como uma "Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional (ESPAI)", na sequência de forte suspeita de relação causal entre este aumento de casos e a elevada incidência de doença pelo vírus Zika ocorrida nessas zonas, em particular Brasil e Colômbia. Para saber mais sobre o Zika, consulta: <https://www.dgs.pt/em-destaque/informacao-sobre-zika.aspx>.
- Acabam de ser lançado dois novos Portais:
 - ⇒ O Portal do SNS vem substituir o Portal da Saúde. Entre outras novidades, dispõe de estatísticas de saúde acessando ao Portal da Transparência. Explora as suas funcionalidades em: <https://www.sns.gov.pt/> e <https://transparencia.sns.gov.pt/explore/?sort=modified&refine.theme=Acesso>
 - ⇒ A Plataforma Saúde Sazonal é um novo *site* que relaciona as temperaturas verificadas (fonte: IPMA) e a atividade de gripal (fonte: INSA) detetada semanalmente. Descobre-o em: <http://saudesazonal.min-saude.pt/#home/19/845/>.
- O número de recém-nascidos estudados no âmbito do Programa Nacional de Diagnóstico Precoce (PNDP), através do chamado "teste do pezinho", aumentou de 2014 para 2015 (mais 1958 testes realizados). Podes saber mais em: <http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/ComInf/Noticias/Paginas/PNDPaumentou2015.aspx>.
- A Direcção-Geral da Saúde propõe reduzir dos atuais oito gramas para apenas quatro ou três gramas a quantidade de açúcar das embalagens individuais servidas na restauração - <https://www.dgs.pt/em-destaque/dgs-propoe-reducao-da-quantidade-de-acucar-nas-embalagens-individuais-.asp>.

Oportunidades formativas



Nome	Local	Datas	Link
Congressos/Conferências			
1 ^{as} Jornadas da Água: uma questão de Saúde Pública	Lisboa	11 Março 2016	http://formext.insa.pt/pluginfile.php/1351/course/summary/jornadas_agua_v1.pdf
22 nd IUPHE World Conference on Health Promotion	Curitiba	22-26 Maio 2016	http://www.iuhpeconference2016.com/ingles/trabalhos/index.php
Health Europe 2016	Londres	25 Maio 2016	http://www.healtheurope.eu/
15 th Annual International Conference on Health Economics, Management & Policy	Atenas	20-23 Junho 2016	http://www.atiner.gr/health
28 th Annual Conference International society for Environmental Epidemiology	Roma	1-4 Setembro 2016	http://www.isee2016roma.org/
9 th European Public Health Conference	Viena	9-12 Novembro 2016	https://ephconference.eu/
Locais com cursos regulares			
Instituto de Higiene e Medicina Tropical - http://www.ihmt.unl.pt/?lang=pt&page=ensino-e-formacao&subpage=outros-cursos			
Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge - oferta formativa - http://formext.insa.pt/course/category.php?id=2			
Faculdade de Medicina do Porto /ISPUP - http://ispup.up.pt/academics/short-courses/			
Faculdade de Medicina de Lisboa - http://edu.uepid.org/			
Johns Hopkins School of Public Health OpenCourseWare - http://ocw.jhsph.edu/index.cfm			
National Collaborating Centre for Methods and Tools - http://www.nccmt.ca/modules/index-eng.html			
Coursera - https://www.coursera.org/#courses			
Fall Institute - http://www.jhsph.edu/departments/health-policy-and-management/institutes/fall-institute/			



Horizontais

1. Espécie (epíteto específico) da bactéria causadora de tosse convulsa;
2. Estabelecer, com base numa filosofia contratual, metas de produção, acessibilidade e qualidade, através de um processo de relacionamento entre financiadores e prestadores que envolve uma explicitação da ligação entre o financiamento atribuído e os resultados esperados, baseada na autonomia e responsabilidade das partes e sustentado num sistema de informação que permita um planeamento e uma avaliação eficazes;
3. Atributo cuja renovação o Programa do XXI Governo Constitucional preconiza para a Saúde Pública; o mesmo que sede ou aspiração.

Verticais

4. Programa Prioritário da Direção-Geral da Saúde que tem como objetivo a redução da taxa de infeções associadas aos cuidados de saúde, hospitalares e da comunidade, assim como da taxa de microrganismos com resistência aos antimicrobianos (abrev.);
5. Taxa de mortalidade que corresponde ao número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade por cada mil nascimentos vivos, num determinado período de tempo e numa dada área geográfica;
6. Qualquer grandeza que pode ter diferentes valores entre indivíduos, ou outras unidades de estudo; pode ser quantitativa ou qualitativa, dependente ou independente, de controlo, de confundimento, etc.;
7. Meio através do qual se propagam as infeções transmitidas por gotículas expelidas com a tosse ou o espirro;
8. Designação atribuível a uma doença que apresenta um padrão regular de incidência de acordo com o período ou estação do ano;
9. Vírus da família *Flaviviridae* transmitido aos seres humanos pela picada de mosquitos infetados (nomeadamente do género *Aedes*), responsável por 6 casos importados de doença, até à data de 28-01-2016, em Portugal;
10. Conceito largamente usado em saúde que se baseia no reconhecimento e controlo dos perigos a fim de garantir um nível aceitável de risco de acidente ou doença.

Soluções do passatempo anterior - Palavras Cruzadas

